



17 de dezembro de 2021
ESTATÍSTICAS VITAIS – Dados mensais
novembro 2021

MORTALIDADE, NATALIDADE E NUPCIALIDADE

De janeiro a outubro de 2021, nasceram menos 5 965 nados-vivos do que no período homólogo de 2020

No mês de novembro de 2021, o número de óbitos foi 10 352, valor superior ao registado no mês de outubro (+964 óbitos) e inferior em 1 137 óbitos (-9,9%) ao observado no mês de novembro de 2020. O número de óbitos por COVID-19 aumentou para 296 (mais 113 relativamente a outubro de 2021), representando 2,9% do total de óbitos. O total de óbitos registados de janeiro a novembro de 2021 foi 113 653, valor superior ao de 2019 e de 2020, respetivamente, em 11 378 e 2 970 óbitos.

Em outubro de 2021, registaram-se 6 761 nados-vivos, correspondendo a uma redução de 8,4% relativamente ao mesmo mês de 2020. O número total de nados-vivos registados de janeiro a outubro de 2021 foi 65 596, inferior ao verificado no mesmo período de 2019 e de 2020, respetivamente, menos 7 207 e menos 5 965 nados-vivos.

No mês de outubro de 2021, o saldo natural foi -2 603, agravando-se relativamente ao do mês homólogo de 2020, quando registou o valor de -2 485. O saldo natural acumulado até outubro de 2021 foi -37 596, agravado relativamente ao observado no mesmo período de 2019 (-20 062) e de 2020 (-27 597).

Em outubro de 2021, celebraram-se 3 276 casamentos, o que representa um aumento de 28,0% (+716 casamentos) relativamente ao mês outubro de 2020. De janeiro a outubro de 2021 foram celebrados 25 257 casamentos, mais 9 079 do que no período homólogo de 2020 e menos 4 434 do que no período homólogo de 2019.

Neste destaque, o INE apresenta **dados preliminares** relativos ao número de óbitos, por mês até novembro de 2021 e por semana até à 48ª semana (29 de novembro a 5 de dezembro), e ao número de nados-vivos e casamentos por mês até outubro de 2021, ocorridos em território nacional, fazendo comparação com períodos homólogos. No portal do INE são disponibilizados indicadores, com desagregação geográfica até NUTS III, relativos a valores mensais preliminares de nados-vivos, óbitos e casamentos de janeiro a setembro de 2021 e indicadores relativos ao número de óbitos semanais, por NUTS III, até à 48ª semana, e óbitos diários, por NUTS II, até dia 5 de dezembro.

A informação é obtida a partir dos dados do registo civil apurados no âmbito do Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC) e foi recolhida até 14 de dezembro de 2021.

A mortalidade aumentou em novembro relativamente ao mês anterior, mas voltou a diminuir em comparação com mês homólogo de 2020

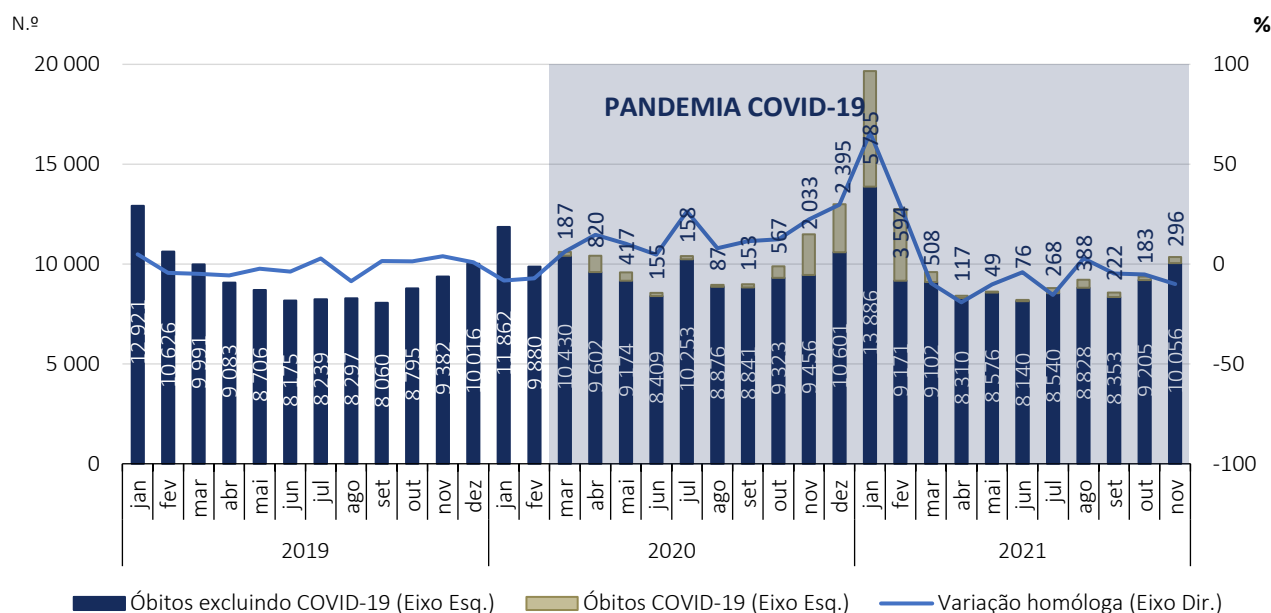
Em janeiro de 2021 registou-se o maior número de óbitos mensal desde o início da pandemia (19 671), o que representa um aumento de 65,8% (+7 809 óbitos) em relação ao mesmo mês de 2020. Do total de óbitos, 5 785 foram por COVID-19, representando 29,4% da mortalidade em janeiro e o máximo mensal registado de óbitos por COVID-19.

Em fevereiro, a mortalidade começou a diminuir, continuando, contudo, a registar valores superiores aos dos meses homólogos de 2020. Contudo, excluindo os óbitos por COVID-19, a mortalidade neste mês ter-se-ia situado, pela primeira vez após o início da pandemia, abaixo do valor homólogo de 2020.

Entre março e outubro, com exceção do mês de agosto, o número total de óbitos continuou a decrescer comparativamente com os valores registados nos meses homólogos de 2020.

No mês de novembro de 2021, o número de óbitos foi 10 352, mais 964 óbitos do que no mês precedente. Neste mês, contudo, registou-se uma redução de 9,9% por comparação com o período homólogo de 2020 (menos 1 137 óbitos). O número de óbitos por COVID-19 aumentou para 296 (mais 113 relativamente a outubro de 2021), representando 2,9% do total de óbitos. Comparativamente com novembro de 2020, registou-se uma redução de 1 737 óbitos por COVID-19.

Figura 1. Óbitos e variação homóloga, janeiro de 2019 a novembro de 2021



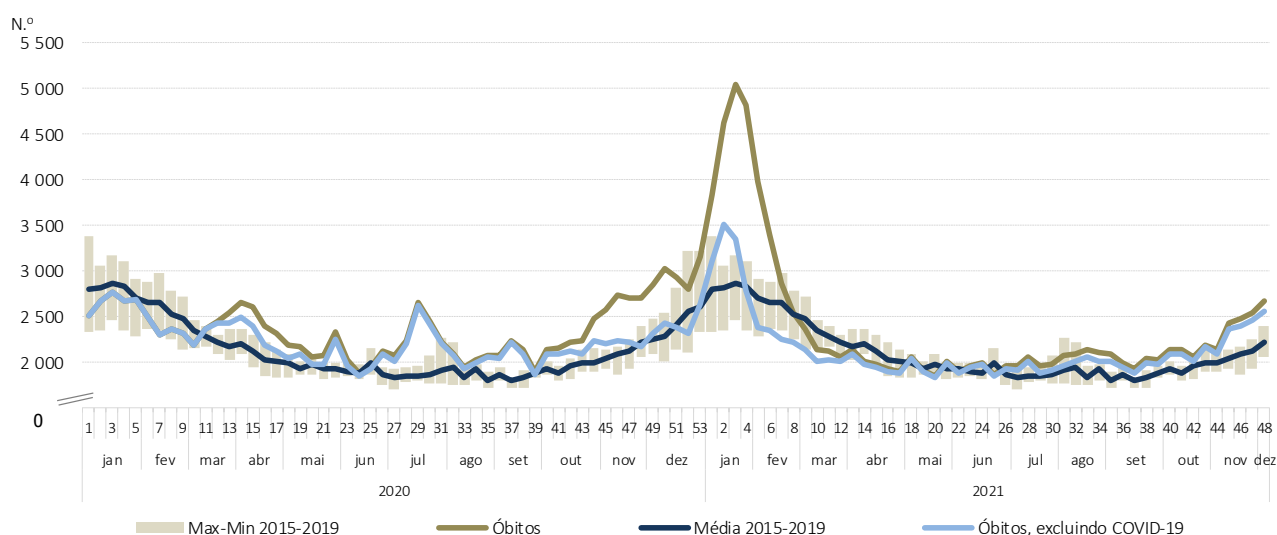
Fonte: INE, Óbitos. Direção-Geral da Saúde, Relatório diário de Situação COVID-19.



Na análise da mortalidade por semanas, verifica-se que foi na 3ª semana de 2021 (18 a 24 de janeiro) que se registou o maior número de óbitos (5 044) desde o início da pandemia. No entanto, foi na 4ª semana (25 a 31 de janeiro) que se atingiu o número máximo de óbitos por COVID-19 (2 036).

Entre 1 de novembro e 5 de dezembro (semanas 44 a 48), o número de óbitos continuou acima da média de 2015-2019. Na 48ª semana registaram-se 2 674 óbitos, dos quais 121 foram por COVID-19, representando 4,5% do total de óbitos.

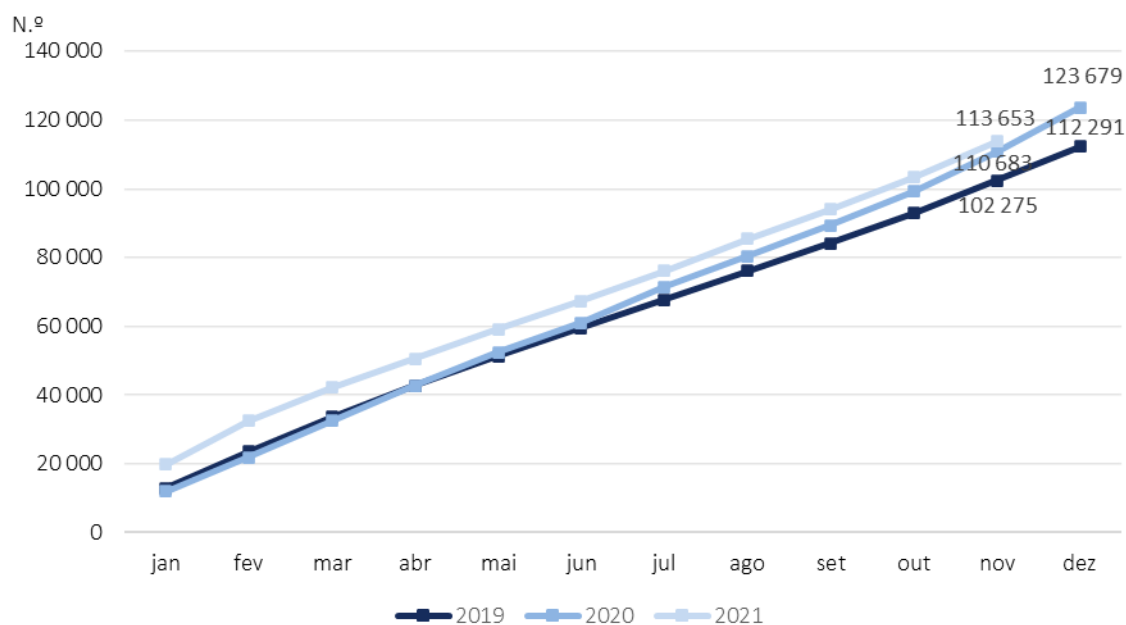
Figura 2: Óbitos 2020, 2021 e média 2015-2019, por semana, semanas 1 de 2020 a 48 de 2021



Fonte: INE, Óbitos. Direção-Geral da Saúde, Relatório diário de Situação COVID-19.

Apesar da redução da mortalidade observada a partir de março de 2021 comparativamente com os mesmos meses de 2020, esta não compensou o elevado número de óbitos registados em janeiro e fevereiro de 2021. O total de óbitos registados de janeiro a novembro de 2021 foi 113 653, superior ao de 2019 e de 2020, respetivamente, em 11 378 e 2 970 óbitos.

Figura 3: Óbitos mensais (valores acumulados), 2019, 2020 e 2021



Fonte: INE, Óbitos.

Considerando o indicador “excesso de mortalidade” calculado pelo Eurostat, que compara o número de óbitos registados em cada mês, nos países da União Europeia (UE-27) e da EFTA, com o número médio de óbitos mensal no período 2016-2019, Portugal foi, no mês de janeiro, um dos países com maior excesso de mortalidade: mais 60,5% de óbitos que a média de 2016-2019, ocupando a 2ª posição, apenas atrás da Eslováquia (mais 75,1%). No mês de fevereiro, o excesso de mortalidade reduziu-se em Portugal e na maioria dos países. Neste mês, Portugal apresentou um excesso de mortalidade de 24,6%, mantendo-se, todavia, entre os países com maior excesso de mortalidade, ocupando a 3ª posição, apenas ultrapassado pela Eslováquia (+68,7%) e pela Chéquia (+41,0%).

Em março e abril de 2021, registou-se um novo aumento da mortalidade em comparação com a média 2016-2019: alguns países apresentaram excessos de mortalidade muito elevados, acima de 50% na Bulgária, Polónia, Chéquia, Eslováquia e Hungria, enquanto outros, como Portugal, Dinamarca, Suécia e Finlândia, não apresentaram excesso de mortalidade.

Contrariamente à maioria dos países europeus, entre março e junho não se registou excesso de mortalidade em Portugal.

Em julho e agosto, voltou a registar-se um excesso de mortalidade em Portugal (respetivamente, +6,2% e +9,3%), ultrapassando o valor da UE-27 (+5,4% e +8,7%). Em setembro e outubro, apesar de se manter o excesso de mortalidade, este voltou a diminuir, contrariamente à UE-27 onde continuou a aumentar.



Figura 4: Excesso de mortalidade nos países da UE-27 e EFTA por mês, janeiro a outubro de 2021 (média 2016-2019=100)

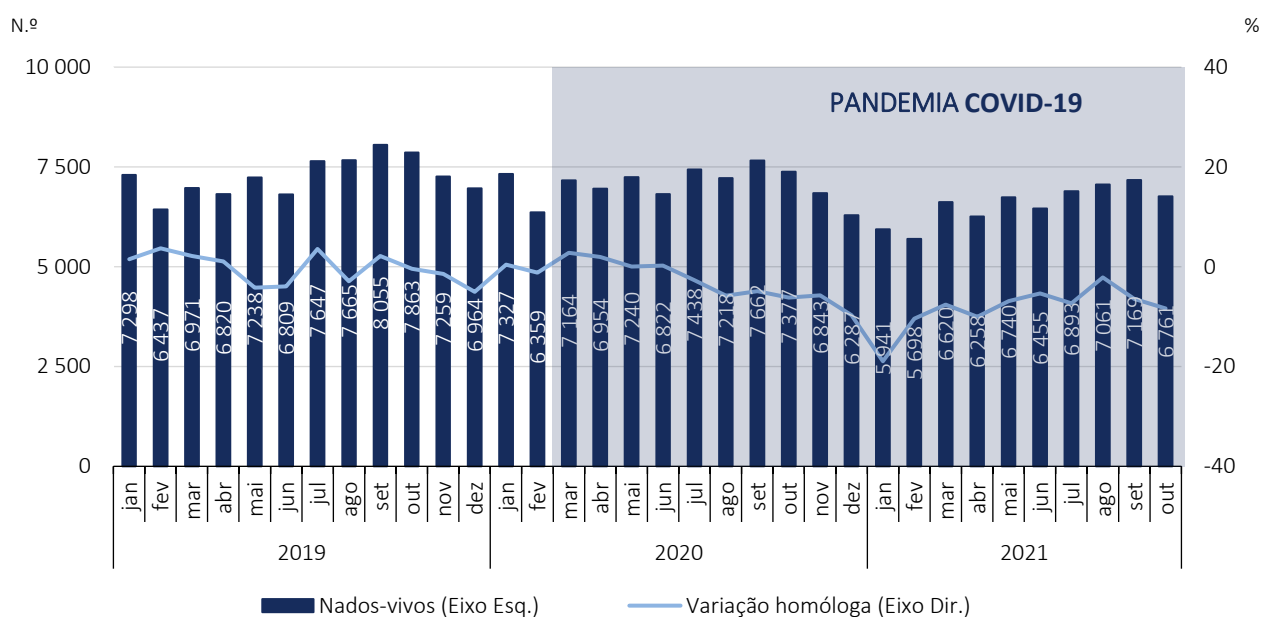
Países	2021									
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro
UE 27	115,9	106,0	110,7	120,9	110,6	106,8	105,4	108,7	112,3	117,0
Alemanha	123,1	98,1	90,8	106,7	108,0	108,4	103,2	103,9	110,5	110,6
Áustria	109,2	97,1	100,2	111,7	109,0	112,2	105,9	109,2	112,6	112,4
Bélgica	101,8	91,0	89,7	107,0	105,0	100,9	98,0	99,1	102,8	110,7
Bulgária	100,1	105,6	153,4	176,9	126,3	108,6	107,5	119,1	150,4	173,3
Chéquia	154,5	141,0	162,1	131,0	107,3	101,0	99,6	98,9	104,7	108,5
Chipre	106,8	98,8	110,2	134,4	119,2	120,9	143,1	159,7	128,1	112,4
Croácia	107,7	102,3	102,5	130,8	124,4	115,1	105,8	107,2	119,6	120,7
Dinamarca	110,8	92,7	87,9	97,6	105,8	106,0	108,1	112,3	111,1	113,7
Eslováquia	175,1	168,7	155,0	129,0	110,3	108,9	102,4	100,8	111,9	124,6
Eslovénia	127,7	99,2	103,5	111,5	111,2	115,0	100,5	96,0	116,0	120,2
Espanha	118,4	110,5	100,0	104,3	104,7	104,4	109,9	121,1	112,4	105,4
Estónia	120,1	116,6	94,0	99,5	105,0	98,7	107,0	110,0	110,8	112,3
Finlândia	98,2	98,4	96,3	99,4	105,8	106,0	110,3	113,0	112,4	112,0
França	110,1	108,9	107,2	116,9	109,3	102,5	102,5	111,1	108,7	105,9
Grécia	92,0	97,2	116,0	124,8	121,4	112,8	121,2	134,1	125,8	125,3
Hungria	105,8	100,3	150,6	150,0	110,1	108,3	104,4	98,8	103,4	106,3
Irlanda	112,5	109,4	130,7	126,6	114,2	118,6	114,9	110,2	120,7	126,7
Itália	108,5	104,5	118,4	122,7	107,6	106,4	105,4	109,1	107,4	102,0
Letónia	129,0	113,7	97,8	104,6	114,4	120,4	113,3	108,1	116,3	150,7
Lituânia	128,7	102,2	105,5	110,1	113,0	115,1	109,5	111,9	131,6	142,3
Luxemburgo	108,5	96,4	109,5	108,1	101,1	106,3	100,8	99,1	106,4	109,3
Malta	103,6	115,7	132,6	99,9	113,0	101,7	117,7	126,7	117,2	111,6
Países Baixos	118,6	103,6	97,3	110,6	107,8	107,2	105,7	110,8	112,2	114,2
Polónia	126,0	111,0	138,3	165,3	127,0	113,7	107,4	105,8	110,0	114,4
Portugal	160,5	124,6	95,4	93,7	99,2	99,8	106,2	109,3	108,8	107,7
Roménia	112,3	105,9	125,6	139,0	115,7	104,5	105,7	101,9	132,3	210,1
Suécia	118,0	95,2	92,6	95,8	100,8	98,3	98,3	99,6	103,5	99,7
Islândia	112,4	102,0	95,4	102,9	102,6	102,8	110,3	116,9	88,9	98,2
Liechtenstein	109,5	117,5	65,0	134,5	118,0	60,5	124,6	90,6	94,8	81,6
Noruega	94,6	89,6	91,8	96,6	98,3	98,8	101,4	108,4	111,2	110,4
Suíça	123,4	94,6	94,1	102,7	103,0	102,1	101,5	107,6	110,6	104,8

Fonte: Eurostat, [Excess mortality – monthly data](#) (extração efetuada em 15/12/2021).

Em outubro, o número de nados-vivos decresceu 8,4% relativamente ao mês homólogo de 2020

Em setembro e outubro de 2021, registaram-se 7 169 e 6 761 nados-vivos, correspondendo a reduções de 6,4% (-493) e de 8,4% (-616) relativamente aos mesmos meses de 2020. Apesar de, em termos homólogos, em agosto se ter verificado o menor decréscimo desde janeiro de 2021, em outubro a variação negativa observada foi a quarta mais alta desde o início do ano.

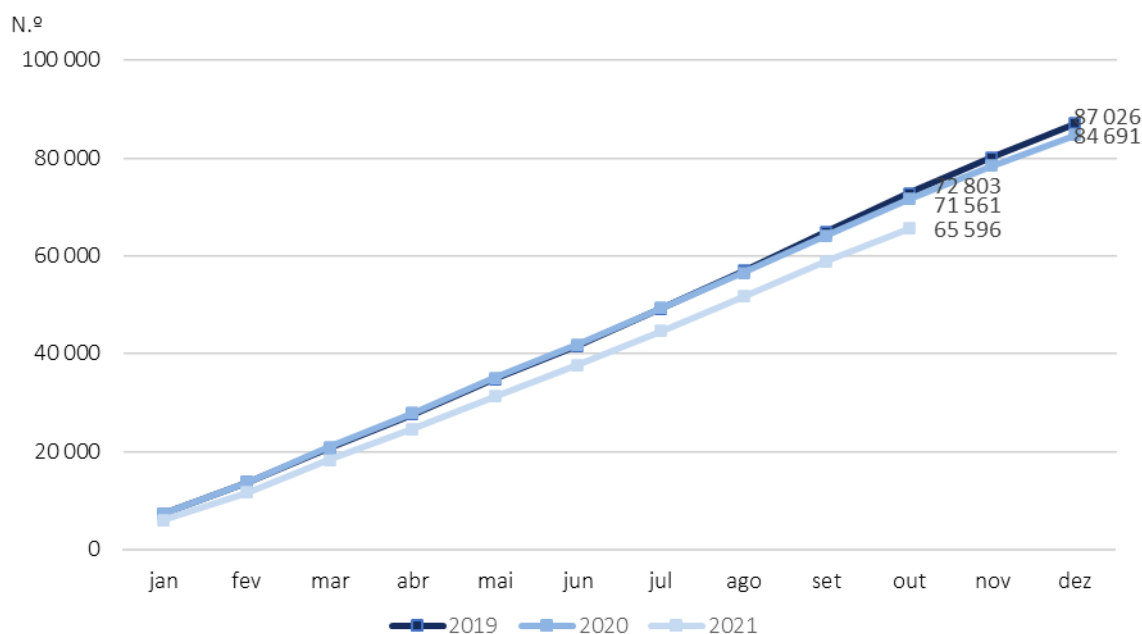
Figura 5: Nados-vivos e variação homóloga, janeiro de 2019 a outubro de 2021



Fonte: INE, Nados-vivos.

Não obstante a recuperação nos nascimentos a partir de março de 2021, o número total de nados-vivos nos meses de janeiro a outubro de 2021 (65 596) foi sempre inferior ao verificado nos mesmos meses de 2019 e de 2020, representando, respetivamente, um total de menos 7 207 e menos 5 965 nados-vivos.

Figura 6: Nados-vivos mensais (valores acumulados), 2019, 2020 e 2021



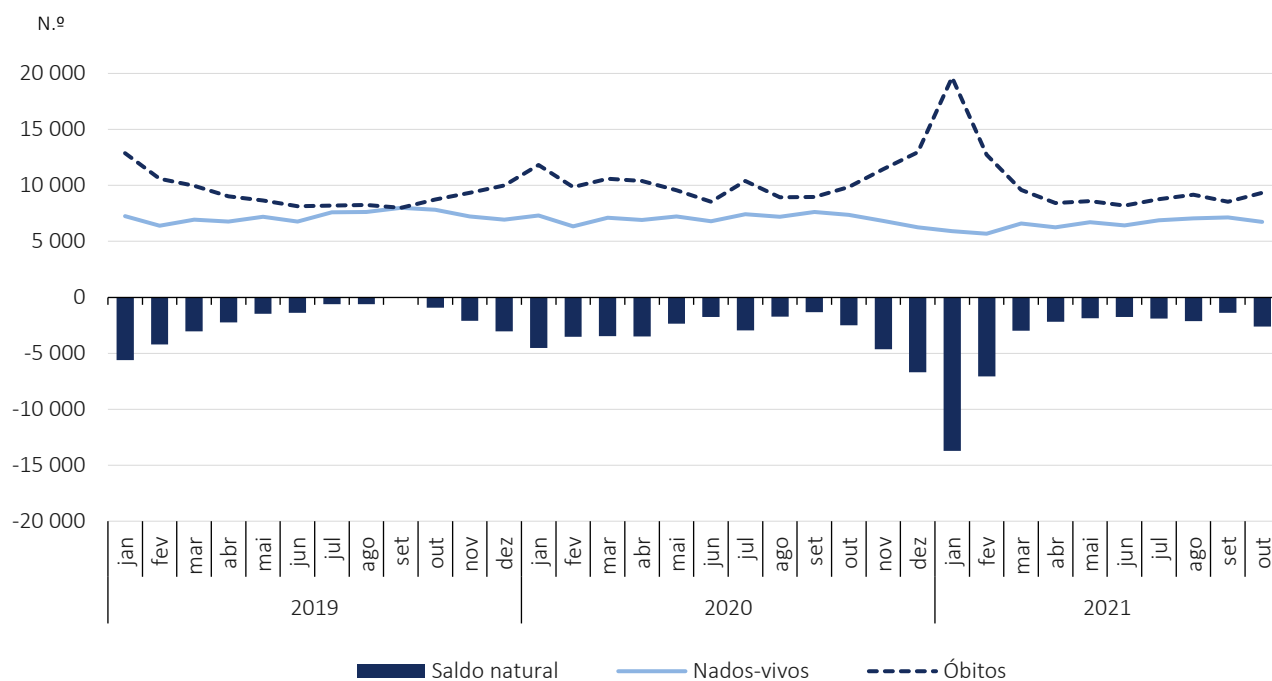
Fonte: INE, Nados-vivos.

Em outubro saldo natural foi -2 603

O aumento do número de óbitos, para o qual contribuiu a mortalidade por COVID-19, assim como o decréscimo do número de nados-vivos, determinaram um forte agravamento do saldo natural em 2020 e nos primeiros dois meses de 2021. Contudo, a partir de março de 2021 o saldo natural passou a ser menos negativo.

Nos meses de setembro e outubro de 2021, o saldo natural registou, respetivamente, valores de -1 383 e -2 603. O valor do saldo natural verificado em outubro agravou-se relativamente ao registado no mês homólogo de 2020 (-2 485).

Figura 7: Nados-vivos, óbitos e saldo natural¹, Portugal, janeiro de 2019 a outubro de 2021

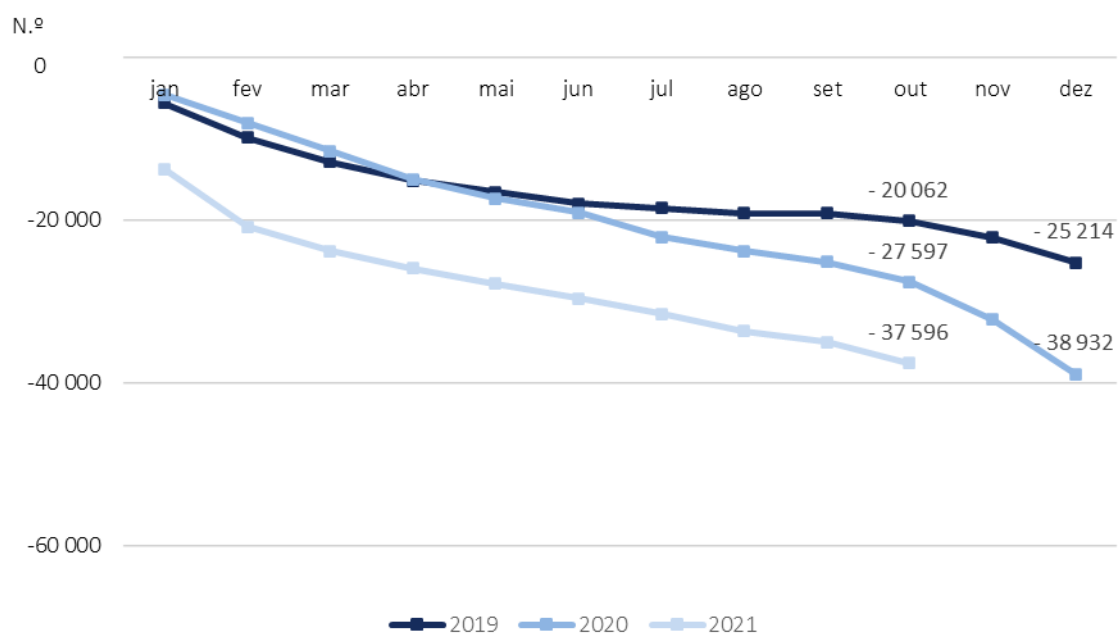


Fonte: INE, Óbitos, Nados-vivos e Indicadores Demográficos.

De janeiro a outubro de 2021, o valor acumulado de saldo natural foi -37 596, inferior ao valor acumulado nos meses homólogos de 2019 (-20 062) e de 2020 (-27 597).

¹ O saldo natural é calculado com base no número de nados-vivos de mães residentes em Portugal e no número de óbitos de residentes em Portugal.

Figura 8: Saldo Natural (valores acumulados), 2019, 2020 e 2021



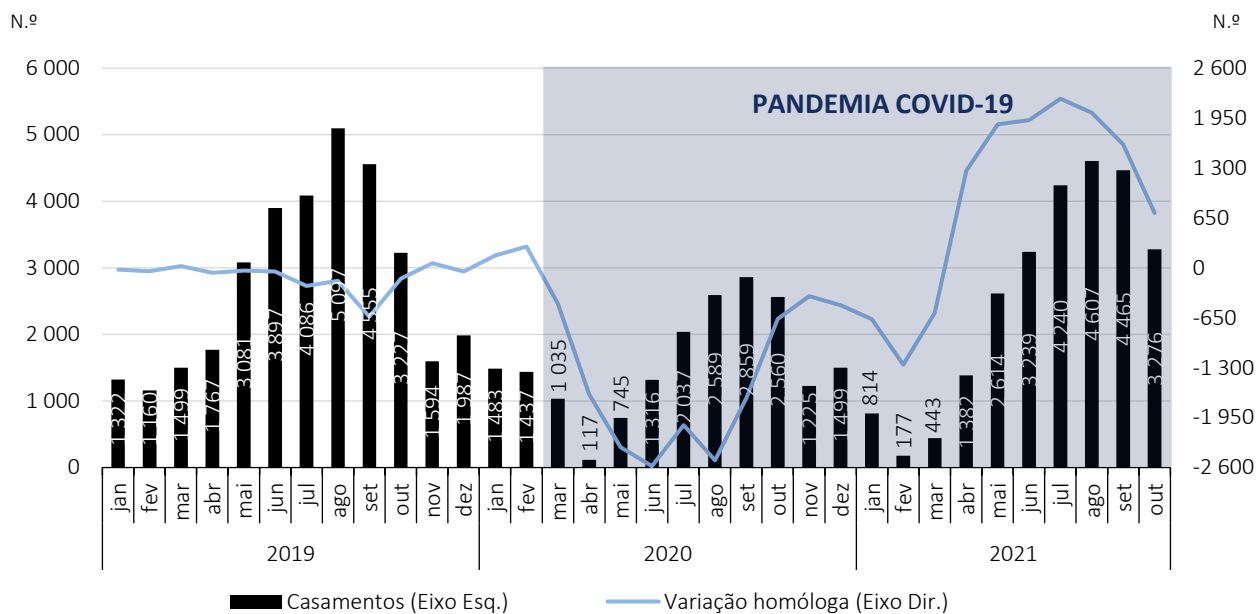
Fonte: INE, Óbitos, Nados-vivos e Indicadores Demográficos.

Em outubro, a celebração de casamentos manteve a tendência de crescimento

As medidas decorrentes da contenção da pandemia tiveram impactos na vida dos cidadãos, onde se inclui a mobilidade e o contacto social, pelo que os dados estatísticos relativos aos casamentos celebrados a partir de março de 2020 devem ser lidos neste contexto.

Em setembro e outubro de 2021, celebraram-se, respetivamente, 4 465 e 3 276 casamentos, o que corresponde a aumentos de 56,2% e 28,0% relativamente aos meses de setembro e outubro de 2020 (+1 606 e +716 casamentos).

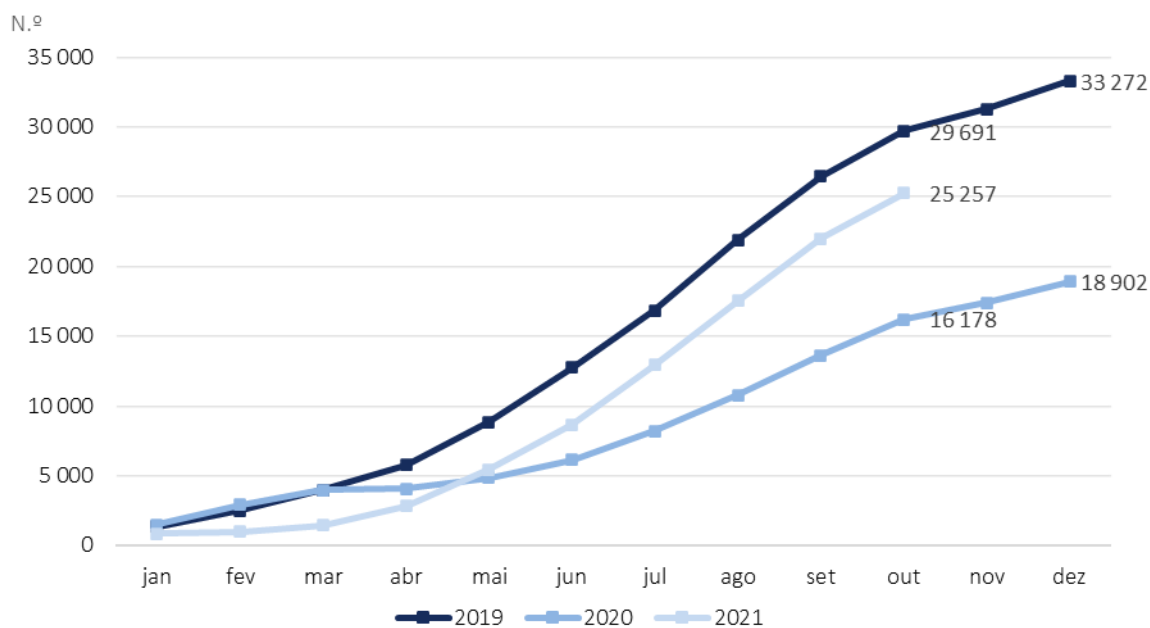
Figura 9: Casamentos e variação homóloga, janeiro de 2019 a outubro de 2021



Fonte: INE, Casamentos.

De janeiro a outubro de 2021 foram celebrados 25 257 casamentos, mais 9 079 do que no período homólogo de 2020 e menos 4 434 do que no período homólogo de 2019.

Figura 10: Casamentos mensais (valores acumulados) 2019, 2020 e 2021



Fonte: INE, Casamentos.



NOTA TÉCNICA

O INE divulga os valores preliminares de óbitos, nados-vivos e casamentos por mês, com base em informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até 14 de dezembro de 2021. No portal do INE são disponibilizados indicadores, com desagregação geográfica até NUTS III, relativos a valores mensais preliminares de nados-vivos, óbitos e casamentos de janeiro a setembro de 2021 e indicadores relativos ao número de óbitos semanais, por NUTS III, até à 48ª semana, e óbitos diários, por NUTS II, até dia 5 de dezembro. Neste Destaque são avançados os valores preliminares totais de nados-vivos e casamentos para o mês de outubro de 2021.

Os dados são obtidos através de operações estatísticas de recolha direta e exaustiva relativa a óbitos, nados-vivos e casamentos ocorridos em território nacional, recorrendo ao aproveitamento de factos obrigatoriamente sujeitos a registo civil (assentos de nascimento, de óbito e casamento) no Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC).

Para além da informação de carácter administrativo constante nos assentos, o INE recolhe ainda um conjunto adicional de variáveis identificadas como relevantes no âmbito do Sistema Estatístico Nacional (SEN) e do Sistema Estatístico Europeu (SEE). O registo e o envio dos dados são efetuados eletronicamente, com observância dos requisitos definidos pelo INE, e estabelecidos em articulação com o Instituto dos Registos e de Notariado, IP (IRN) e o Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça, IP (IGFEJ).

São também utilizados dados relativos ao número de óbitos por COVID-19 cuja fonte é o relatório diário de Situação COVID-19 da Direção-Geral da Saúde, que fornece apenas uma medida parcial dos efeitos da pandemia na mortalidade.

CONCEITOS

Casamento: contrato celebrado entre duas pessoas que pretendem constituir família mediante uma plena comunhão de vida, nos termos da legislação em vigor. Nota: o casamento pode celebrar-se entre pessoas de sexo diferente ou do mesmo sexo.

Nado-vivo: o produto do nascimento vivo.

Nascimento vivo: é a expulsão ou extração completa, relativamente ao corpo materno e independentemente da duração da gravidez, do produto da fecundação que, após esta separação, respire ou manifeste quaisquer outros sinais de vida, tais como pulsações do coração ou do cordão umbilical ou contração efetiva de qualquer músculo sujeito à ação da vontade, quer o cordão umbilical tenha sido cortado, quer não, e quer a placenta esteja ou não retida.

Óbito: cessação irreversível das funções do tronco cerebral.

Saldo natural: diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo.

Varição homóloga: a variação homóloga compara o nível de uma variável entre o mês de referência e o mesmo mês do ano anterior.

Informação metodológica detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Sistema de Metainformação.

Informação estatística detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Dados Estatísticos, Base de dados, tema População, subtema Natalidade e fecundidade e subtema Mortalidade e esperança de vida.